
MAR, AMAR, AMOR

Rafael Almeida de Freitas¹

Você pode escutar?
Ouça o atrito das ondas carregando a areia:
Tantos sonhos que, um dia, fui capaz de sonhar...

Quando? Quando irá se atentar?!
As batidas no peito, mais se assemelham as instáveis oscilações do Mar.

Em seu ritmo natural, corta o tempo e acalma conflitos.
Para mim, é um suave convite.
Para uma multidão, um verão de domingo.
Para os peixes, então: existência e abrigo.

O Mar...

Talvez um dia, fosse Amor,
E numa confusão se fez Amar.
Mas, como é de muito se esperar, uma parte se ausentou:
De Amar, se fez o Mar.

Minh' alma comunga de sua imensidão.
Um enorme vazio preenche meu coração.
Mas ao seguir pela noite, o sereno a pairar,
As ondas sem descansar num cortejo ao luar,
As estrelas surgindo e o céu a brilhar;
Me permito refletir e, a mim mesmo, aconselhar:

Se o Mar, um dia foi Amor, e se fez Mar, por tanto Amar,
Seguirei constante em meu caminho:
Acreditando no Amor e me inspirando no [A]Mar.

Submetido em: 25/07/2022 – **Aceito em:** 03/08/2022 – **Publicado em:** 01/09/2022

¹ Professor da área de Ciências da Natureza no Departamento de Educação, Linguística e Letras da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Doutorando em Educação e Mestre em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Licenciado em Química pelo Centro Universitário São Camilo (CUSC).



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.